

Salário no chão: política econômica de Bolsonaro coloca trabalhador(a) no pior dos mundos

Taxas de inflação baixas no último trimestre dificultam correção de salários defasados pela alta de preços anterior

A política econômica do governo federal tem colocado os(as) trabalhadores(as) no pior dos mundos em 2022. Depois de subir assustadoramente no primeiro semestre, os preços caíram um pouco nos últimos trimestres. Isso derrubou as taxas de inflação, utilizadas para corrigir os salários, criando um cenário que dificulta a recuperação dos ganhos dos(as) trabalhadores(as).

A deflação acompanhada de preços altos é tema de matéria no site da CNTE. “A inflação oficial do Brasil registra deflação pelo terceiro mês seguido, mas a população, em especial a de baixa renda, não sente a queda dos preços em seu dia a dia e continua achando que os preços estão pela hora da morte”, diz o texto.

O maior impacto na queda da inflação foi a derrubada dos preços dos combustíveis, em pleno período eleitoral. Os(as) que ganham menos não têm carro e não sentiram tanto a queda dos preços da gasolina como os mais ricos.

A reportagem da CNTE aponta que os(as) trabalhadores(as) que ganham menos não foram beneficiados(as) pela queda de preços. “Os trabalhadores de menor renda usam a maior parte do salário para comprar alimentos, que subiram demais e precisam cair muito para voltarem aos preços cobrados antes da disparada da inflação”, justifica.

Leandro Horie, técnico do Dieese, aponta que o rendimento médio real do(a) trabalhador(a) encolheu 4,27% de janeiro de 2020 a setembro de 2022. No mesmo período, a inflação subiu 19,70%, a cesta básica 45,07%, o gás de cozinha 61%, o leite longa vida 84,20%, o óleo de soja 123,20% e o café 84,20%.

A CNTE preparou uma lista com os 50 produtos que mais subiram desde 2020. O preço da



A revelação do ministro da Economia, Paulo Guedes assustou os(as) brasileiros(as). Ele afirmou que, se Bolsonaro for reeleito, já tem pronto um plano de desindexação da economia. Apesar do “economês”, uma linguagem pouco acessível, esse plano inclui reduzir, praticamente a zero, os reajustes de salários, aposentadorias, pensões, seguro-desemprego, entre outros direitos dos trabalhadores e trabalhadoras.

abobrinha, por exemplo, caiu 14,7% desde julho, mas como havia subido 146,8% anteriormente acumula alta de preços de 85,8%. A batata inglesa subiu 101,1%, caiu 22,9% e agora está 55% mais cara que em 2020.

Outros produtos continuam subindo de preço mesmo com a queda da inflação. É o caso da cebola, que subiu 100,7% de janeiro de 2020 a junho de 2022 e mais 10,4% de julho para cá, acumulando alta de preço de 121,7%.

A bomba que o governo de Jair Bolsonaro (PL) prepara para 2023 revoltou a população e a expressão “não mexa no meu salário” foi parar entre os temas mais comentados do Twitter nesta quinta-feira (19).

A revolta foi com a revelação do ministro da Economia, Paulo Guedes, de que, se Bolsonaro for reeleito, já tem pronto um plano de desindexação da economia. Esse plano inclui reduzir, praticamente a zero, os reajustes de salários, aposentadorias, pensões, seguro-desemprego, entre outros direitos dos trabalhadores e trabalhadoras.

Fim da escola pública: Ratinho Jr escancara projeto privatista com edital de terceirização

O Rato está faminto. O governo do Paraná está credenciando, por meio de edital, grupos empresariais da educação dispostos a assumir a gestão de 27 escolas da rede estadual. Trata-se da terceirização completa para a iniciativa privada. Um projeto-piloto para o que está por vir: o fim da escola pública.

Nós avisamos. As urnas eletrônicas mal esfriaram e Ratinho Jr já confirmou as previsões da APP durante o processo eleitoral: pé na porta da escola pública, assalto por grandes empresas ao dinheiro do Estado, fim da gestão democrática e ampla terceirização do serviço público e seus(suas) trabalhadores(as).

O governo justifica o projeto pela incapacidade de gerir as 2,1 mil escolas estaduais e credenciará grupos dispostos a fazer o trabalho. Um negócio extremamente lucrativo, que sugará recursos da escola pública para o bolso de empresários(as). Não haverá processo licitatório e os requisitos do edital sugerem um jogo de cartas marcadas para beneficiar um grupo seletivo que cumpre os critérios.

Professores(as) PSS serão terceirizados(as), assim como a gestão administrativa, financeira e pedagógica das unidades escolares. Decisões não passarão mais pelas instâncias participativas, excluindo a comunidade escolar. Metas de frequência e desempenho significarão aumento dos repasses previstos pelo Estado.

De antemão, alunos(as) não poderão ser reprovados(as) por dois anos consecutivos, estimulando fraudes pedagógicas para assegurar lucros crescentes. Será o caos.

O Sindicato urge a categoria a preparar-se para a luta. O prazo para deter a execução do edital é curto, com previsão de consulta às comunidades escolares envolvidas para o dia 29 de novembro. A APP estuda as medidas cabíveis na Justiça e detalhará, nos próximos dias, o significado e os prejuízos irreversíveis trazidos pela privatização, além de construir um calendário de mobilizações.

Está para ser travada uma batalha de vida ou morte para a educação pública e o futuro do Paraná.

CONVÊNIOS APP-SINDICATO

De plano de saúde a comércios e serviços variados, sindicalizados(as) da APP têm acesso a inúmeros convênios de abrangência estadual e regional. Acesse nosso site e confira!

